

**ENERGIA**

# Concurso da biomassa para 100 MW de potência fecha com 39 candidaturas

Quinze centrais vão implicar um investimento total de 250 milhões de euros

Tânia Ferreira [tf@mediainfin.pt](mailto:tf@mediainfin.pt)

O concurso da biomassa superou todas as expectativas da Direcção-Geral de Geologia e Energia (DGGE), com o levantamento de 47 cadernos de encargos e a apresentação de 39 candidaturas às licenças para 15 lotes num total de 100 megawatts (MW), soube o *Jornal de Negócios* junto de fonte oficial do Ministério da Economia e Inovação (MEI).

Os cadernos de encargos foram levantados por 26 empresas, segundo a análise do *Jornal de Negócios* aos dados da DGGE, mas o número exacto de candidatos – no âmbito das 37 candidaturas – não foi possível apurar até ao fecho desta edição. Isto porque as propostas foram entregues naquela direcção-geral, até ao final de ontem, em envelopes fechados que apenas vão ser abertos pelo júri durante os próximos dias, até à próxima segunda-feira, dia 25 de Setembro. Por saber está também se as empresas que levantaram os cadernos de encargos vão concorrer sozinhas ou em consórcio.

Ao lado de “pesos-pesados” como a EDP, Sonae, Iberdrola, Portucel, entre outros, surgem nomes de pequenas e médias empresas locais e desconhecidas do grande público, como a Painhas ou a Palser (ver tabela). A Fomentinvest, de Ângelo Correia, e a Lena Ambiente – Gestão de Resíduos, participada da Construtora do Lena, destacam-se na lista dos que levantaram o caderno de encargos por apresentarem interesse no maior número de centrais. Cada uma destas empresas requereu documentação sobre cinco diferentes localizações.

A região de Castelo Branco – onde vão ser atribuídas três licenças para a exploração de centrais de 10 MVA (Sertã), 10 MVA (Covilhã) e



**Biomassa** | Centrais captam a atenção de grandes e pequenas empresas.

3 MVA (Coimbra) – é a mais cobiciada de todas, com um total de 12 pedidos de cadernos de encargos. É exactamente nesta região que as grandes empresas têm os olhos postos, sobretudo na Sertã, em que houve sete levantamentos, entre os quais da EDP, Iberdrola, Portucel, Lena Ambiente e Fomentinvest. Já a região de Bragança, pelo contrário, não conseguiu atrair o interesse de nenhum candidato. Ficam assim por atribuir 2 MVA, cujo destino o Ministério da Economia terá de definir.

O prazo para a recepção das propostas terminou ontem, depois de o Governo ter rejeitado há cerca de duas semanas o pedido de quatro candidatos para o alargamento do

período do concurso para a atribuição de capacidade de injeção de potência na rede eléctrica nacional e pontos de recepção para energia eléctrica produzida em centrais termoeléctricas a partir de biomassa florestal.

Os requerentes argumentavam a falta de tempo para a preparação e apresentação das propostas devido ao período de férias e aos incêndios florestais – problema que afecta parte dos interessados, nomeadamente, os que operam no sector da pasta e papel. Acontece que vários contra-interessados se manifestaram à DGGE contra este alargamento, lembrando que o concurso já tinha sido alvo de adiamentos no início de Julho.

Tendo em conta estas tomadas de posição e a urgência do Governo em colocar as centrais de biomassa em operação – como forma de prevenção dos incêndios florestais –, o secretário de Estado-adjunto da Indústria e Inovação decidiu que não voltaria a prorrogar o prazo. O objectivo inicial do Governo era ter este processo concluído até ao final do Verão.

## 47 Empresas

Compraram o caderno de encargos deste concurso à DGGE.

### LOTE DE BRAGANÇA NÃO TEVE CANDIDATOS

Vila Real (Valpaços)	11 MVA	Proef Isolux
Vila Real	2 MVA	Proef
Viana do Castelo e Braga	10 MVA	Construtora do Tâmega Recife Painhas Lena Ambiente Isolux
Viana do Castelo e Braga	5 MVA	Alberto Mesquita & Filhos Obrecol Recife
Vila Real (Alijó)	11 MVA	Dalkia Jaime Ribeiro & Filhos Empresa Geral do Fomento
Guarda e Castelo Branco	2 MVA	Tecneira Tavenergia
Bragança	2 MVA	-----
Viseu e Guarda	10 MVA	Siaf Energia Empresa Geral do Fomento Edifer Foment Invest
Viseu	5 MVA	Siaf Nutroton SGPS Lusofinsa Foment Invest
Castelo Branco e Coimbra	3 MVA	Palser Sonae Indústria
Castelo Branco (Covilhã)	10 MVA	Lena Ambiente Alberto Mesquita & Filhos Foment Invest
Castelo Branco (Sertã)	10 MVA	Portucel Lena Ambiente Iberdrola EDP FDO Construções Foment Invest Enervento
Portalegre	10 MVA	EDP Foment Invest
Santarém	6 MVA	Tecneira EDP Lena Ambiente Alberto Mesquita & Filhos
Beja e Faro	3 MVA	Hidurbe Tecneira Lena Ambiente Arbor Fragusto

**TURISMO**

# Pousadas esperam plano internacional ainda este ano

Tânia Ferreira [tf@mediainfin.pt](mailto:tf@mediainfin.pt)

O Grupo Pestana Pousadas (GPP), que gere as Pousadas de Portugal, acredita que o Governo vai dar luz verde ao seu plano de internacionalização ainda este ano. Há dois anos à espera de validação, e já com despacho favorável de um ex-ministro do Turismo, a empresa presidida por José Roquette tem agora sinais por parte do Executivo de que o plano vai ser finalmente aprovado.

“Temos a indicação de que este assunto vai ser despachado favoravelmente”, declarou ontem José Roquette, em conferência de imprensa.

O objectivo é aumentar o perío-

do de concessão da rede que está a gerir há cerca de três anos. A empresa pretende alargar de 15 para 25 anos o tempo de exploração do negócio.

A GPP vai tentar fechar este ano o compromisso contratualizado com o Estado, aquando da privatização em Julho de 2003 sobre o plano complementar de expansão, e que prevê um acréscimo de 200 camas na oferta actual (mil camas). Se esta meta for alcançada, a GPP exerce o direito sobre os cinco anos complementares acordados nessa altura. Os cinco anos adicionais – e que não estão contemplados no contrato de concessão inicial – a GPP pretende



**José Roquette** | Presidente da GPP diz que GOP vai crescer 30% este ano.

obter através do plano de internacionalização. Perante as limitações de crescimento no mercado nacional, “temos de pensar em crescer lá fora para darmos maior rentabilidade ao negócio”, justifica o presidente da GPP.

Depois de há um ano ter investido por conta própria na abertura de uma Pousada em Salvador da Bahia, Brasil, a GPP garante que sem ter o plano aprovado pelo Governo não vai fazer quaisquer outros investimentos no estrangeiro, sob a designação da marca Pousadas de Portugal – a única contrapartida que a empresa requer do Estado é o alargamento da concessão. Entretanto, a GPP

abortou negociações avançadas em Marrocos onde pretendia abrir a segunda unidade internacional. Em Portugal, a Quinta de Infias, em Braga, será o próximo imóvel a integrar a rede.

Do plano de investimentos para expansão e “up-grades”, Roquette diz que já foram realizados cerca de 40 milhões de euros no total dos 75 milhões projectados para o período 2003/09. Desde 2003, os resultados operacionais (GOP) da GPP têm registado aumentos médios de 30% uma tendência que se deverá manter este ano. O revpar (receita por quarto disponível) cresceu 10% de Janeiro a Agosto deste ano.